

**Coluna Palavra do Leitor - Thiago Auricchio****palavra  
do leitor**

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. Se julgar pertinente, o Diário utilizará neste espaço comentários referentes a reportagens publicados em suas redes sociais. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos.

**Decisão monocrática**

“Decisões monocráticas devem ser só em casos de urgência”, diz Alex” (*Política, ontem*). Deputado Alex Manente, já passou da hora de colocar um freio nas decisões monocráticas dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), uma aberração constitucional. Tem que prever também que advogados de plantão (e aqueles que nem querem saber a origem do dinheiro que os remunera) usarão o período do recesso judiciário e alegarão urgência e extrema relevância para entrar com seus pedidos. Siga em frente, tem meu apoio e acredito que também de grande parte da população!

**Walmir Closani**  
São Bernardo

**Thiago Auricchio**

Faltando menos de dez meses para as eleições municipais, vemos mais um proselitismo do deputado Thiago Auricchio (PSDB). Assim como não resolveu o problema da ‘cracolândia’ da Capital nem o cancelamento da extinção da Linha Integrada-710 da CPTM (Companhia Paulista de Três Metropolitanos), prejudicando inúmeros usuários, o mesmo ocorre com relações às árvores de espécies inadequadas que ultrapassam o primário das redes elétricas da Enel no Grande ABC, inclusive em São Caetano, e cuja poda e manutenção é obrigação das prefeituras e não estão sendo cumpridas, deveriam ser plantadas utilizando espécies nativas tipo ipê, cuja copa não ultrapasse seis metros de altura, como era no passado, algo que não está sendo ignorado! E ainda com relação às instalações subterrâneas – que deveriam ser feitas de forma gradual devido ao custo elevado e longo prazo –, elas seriam desnecessárias se estas providências fossem tomadas. Estes sim poderiam ser considerados serviços especializados para o desenvolvimento de estudos técnicos urbanísticos como parte do Plano de Requalificação Urbana com Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável.

**Luiz Carlos Leoni**  
São Caetano

**Mina da Braskem**

‘Minas da Braskem em Maceió deslocam 2,6cm por hora’ (*Setecidades, dia 2*). Há poucos dias questione aqui a capacitação do governo para concessões. Leio hoje no **Diário** sobre o iminente colapso de mina da Braskem em Maceió, tragédia anunciada desde 2018, quando afastou 50 mil pessoas dos seus lares, e atividade encerrada desde 2019. Reforçando a carta anterior, inevitáveis as perguntas: a recuperação da área era tecnicamente possível; se não era, porque foi feita a concessão de lavra? Constatou cláusula tornando obrigatória a recuperação da área – após encerramento da atividade, e a metodologia a ser aplicada? A metodologia ora aplicada de recuperação com areia é segura, é eficiente, ou há melhores? Houve fiscalização da ANM (Agência Nacional de Mineração), com orçamento de R\$ 9 bilhões (dois orçamentos de Santo André), pagos por nós, para disciplinar a atividade, estabelecendo os limites entre a ganância econômica e o bem-estar e interesse público? Não sou técnico da área, mas, evidentemente, falhou novamente o serviço público.

**Evaristo de Carvalho Neto**  
Santo André

**COP 28**

Lula, na Conferência do Clima em Dubai, a COP 28, para desestimular a produção de petróleo, declarou que o Brasil vai integrar a Opec (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) para reduzir a produção e induzir à produção de energia limpa, não poluente. Fala uma coisa, mas pratica outra. O governo Lula está recomprando a LubNor (Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste) e vai adquirir na Bolsa US\$ 40 bilhões em ações da petrolífera estatal quando, para ser coerente, deveria privatizar a Petrobras (para evitar a tentação do Petrolão II) e se ater às funções específicas de governo, pois, como empresário, o governo é péssimo e é um cabide de empregos.

**Humberto Schuwartz Soares**  
Vila Velha (ES)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Opinião **Página:** 2